

QUANDO OS COSTUMES E A LEI COMUM DA MAÇONARIA NÃO SÃO COSTUMARIAS E COMUNS

por Glen A. Cook (GL Utah, USA)

Ao lidarem umas com as outras, as grandes lojas têm expectativas quanto ao seu curso de conduta; os comportamentos. Essas expectativas geralmente são baseadas nos costumes daquela Grande Loja ou mesmo da região.

Quando nem todas as grandes lojas compartilham os mesmos costumes ou mesmo um entendimento de que eles existem, isso leva a uma ruptura nas relações.

Esta palestra se propõe a discutir exemplos de tais rupturas: consulta entre grandes lojas que compartilham um território antes que uma nova grande loja seja formada e imposição de disciplina maçônica por reciprocidade, ambas as quais causaram ruptura no Ofício.

Serão examinadas as causas potenciais das diferenças de costumes e a sua resolução.

As opiniões expressas estão sujeitas às isenções de responsabilidade usuais.

Formação de uma grande loja em um território onde não existe nenhuma

Deixe-me apresentar dois autores maçônicos. Roscoe Pound foi um estudioso jurídico de meados do século 20 de tal importância que cerca de sessenta anos depois ele continuou a ser citado em jornais jurídicos. Nebraska.

Dr. James Mackey foi um autor maçônico da Carolina do Sul em meados do século 19, e entre seus fardos sob os quais trabalhamos hoje estão seus 25 marcos, sua definição de clandestinidade e,

particularmente para esta apresentação, seus pontos de vista sobre a formação de uma Grande Loja em jurisdições para nenhuma Grande Loja existe.

Sem surpresa, o professor Pound voltou sua perspicácia jurídica para o direito fraterno. Na publicação de 1956 sobre o Reconhecimento da Grande Loja (A Comissão de Informações para Reconhecimento (Macoy, 1956), doravante

“Reconhecimento da Grande Loja), ele citou o Dr. Mackey com aprovação e forneceu o seguinte:

[I] t é competente para qualquer Grande Loja conceder um mandado de constituição e estabelecer uma Loja em tal território desocupado.... fazê-lo, desde que nenhuma Grande Loja esteja organizada no território. 19-20, citações omitidas. Além disso, foi a opinião do Dr. Mackey, citada com aprovação pelo Professor Pound,

As lojas dentro de sua jurisdição então entregam seus mandados de Constituição à Grande Loja da qual eles os receberam, e aceitam outros da recém-organizada Grande Loja, que doravante exerce toda a jurisdição maçônica sobre o Estado em que foi organizada. Reconhecimento da Grande Loja em 16, citações omitidas, ênfase adicionada.

A razão para esta regra é explicada por Mackey:

Com o objetivo de evitar uma colisão e um sentimento hostil, tornou-se costume estabelecido que, quando uma Grande Loja é legalmente organizada em um estado, todas as lojas dentro de seus limites devem entregar suas cartas que receberam de corpos estrangeiros e aceitar novas. da recém-criada Grande Loja. Esta é a lei estabelecida e bem reconhecida da Maçonaria Americana e Inglesa.

Reconhecimento da Grande Loja e 20, citações omitidas, ênfase adicionada.

No entanto, o Prof. Pound observa separadamente em duas ocasiões:

Esta não é uma proposição universalmente reconhecida. Na Europa Continental, Grandes Lojas exercendo poderes coordenados na mesma jurisdição política não tem sido um fenômeno incomum. Reconhecimento da Grande Loja e 20.

É necessário apenas dizer que, embora aceito como lei pelas Grandes Lojas dos Estados Unidos, geralmente não é assim na Europa. A probabilidade é, no entanto, que com o passar do tempo ela se torne universal. Reconhecimento da Grande Loja e 8, citando a prática do Templo do Grande Acampamento dos Cavaleiros, citações omitidas.

A palavra “estado” foi propositalmente enfatizada ao citar o Dr. Mackey. Parece claro que ele estava abordando particularmente a prática do Reconhecimento Maçônico nos Estados Unidos da América. Antes que meu Grão-Chanceler da Inglaterra proteste contra mim, sugiro que a declaração de Mackey sobre a lei maçônica inglesa adotando esta posição também se limita à prática nos Estados Unidos. Essa distinção parece ser corroborada pelo reconhecimento do professor Pound da prática separada na Europa continental (apesar da previsão citada da regra Mackey se tornar tal).

Além disso, e muito importante, o professor Pound expressa dúvidas sobre se o cenário de dez ou uma dúzia de lojas, cada uma fretada por uma Grande Loja diferente, deve renunciar a sua carta. Reconhecimento da Grande Loja em 23.

Além disso, a Comissão de Informações para Reconhecimento da Conferência dos Grão-Mestres da América do Norte (doravante, a Comissão) descobriu ocasionalmente que, quando uma Grande Loja está operando em um território fora dos EUA, há uma exigência de consentimento mútuo ou tratado . Esta constatação foi feita em 1997 quando a Grande Loja de Andorra foi formada, quando a GLNF e a Grande Loja da Espanha já tinham lojas naquele país. Em 2007 e 2010, um descoberta semelhante foi feita em relação à Grande Loja de Chipre, já que a Grande Loja Unida da Inglaterra (UGLE) também estava operando lá (um tratado

foi celebrado posteriormente). Claramente, a Comissão naquela época, se ciente da regra de Mackey, recusou-se a segui-la. No entanto, nenhuma fonte deste achado foi citada.

Vale a pena notar que a UGLE prevê nos Princípios para o Reconhecimento da Grande Loja “Que a Grande Loja terá soberania sobre as Lojas sob seu controle”. No entanto, é um argumento estranho dizer que seria a lei maçônica inglesa que se aplicaria na Europa continental e quando não estivesse envolvida na jurisdição.

Apliquemos esta análise à criação da Grande Loja do Líbano.

A Grande Loja de Nova York constituiu a nova Grande Loja do Líbano a partir de pelo menos três lojas regulares em 2018. Nenhuma grande loja havia sido constituída nessa nação antes dessa época. Na época em que esta nova Grande Loja foi formada pela Grande Loja de Nova York, havia lojas trabalhando no Líbano sob as Grandes Lojas da Escócia, Nova York e Washington, D.C.² Parece que a GLNF permitiu que uma loja trabalhasse lá após a formação da Grande Loja do Líbano. Que não houve consulta com as outras Grandes Lojas trabalhando no Líbano antes que a Grande Loja do Líbano fosse formada.

Um pedido de constatação de regularidade foi apresentado à Comissão em 2022. Isso encontrou resistência por parte das outras grandes lojas que operam naquele país. (Relatório da Comissão de Informações para Reconhecimento, 2022, Cook, Presidente, doravante “Relatório de 2022”).

Como não havia nenhuma outra grande loja organizada no Líbano, de acordo com a regra proposta por Mackey e endossada por Pound, seria de se esperar que as Lojas com mandados da Escócia, Washington DC e GLNF entregassem seus mandados. Obviamente eles não

fazê-lo, e nenhuma pequena interrupção das relações ocorreu entre as Grandes Lojas envolvidas posteriormente.

Claro, isso ignora o que parece ser uma limitação da regra de Pound e da Comissão anteriormente à prática do Reconhecimento Maçônico nos Estados Unidos.

Embora seja reconhecido que geograficamente o Líbano não faz parte da “Europa Continental”, certamente não faz parte geograficamente dos Estados Unidos (independentemente das atividades de duas Grandes Lojas dos EUA no país).

Por outro lado, no entanto, nenhuma regra ou declaração da lei maçônica foi apresentada ou encontrada exigindo consulta às Grandes Lojas interessadas na formação da nova Grande Loja. Certamente, em processos perante a Comissão, esse costume foi repetidamente enfatizado. Consulte o Relatório de 2022. No entanto, não havia nenhuma evidência de que fosse mais do que um costume. Nenhuma evidência foi fornecida de que as atuais Grandes Lojas atuando no Líbano também tinham um tratado para compartilhar os territórios.

Isso nos leva à “colisão” que Mackey procurou evitar, causada pelo conflito entre uma lei maçônica considerada parte da lei comum maçônica por uma Grande Loja dos EUA e outra considerada por Grandes Lojas fora dos Estados Unidos.

É apropriado observar que dentro dos Estados Unidos realmente não houve necessidade de consulta desde o início do século 20, pois não havia outras grandes lojas com interesse no Alasca (1981) ou no Havaí (1989) quando essas Grandes Lojas foram formadas. .

No entanto, não é apenas uma Grande Loja norte-americana que ignorou a consulta. Isso também foi visto na formação da primeira Grande Loja no país da Geórgia. A Grande Loja original da Geórgia foi constituída em 2015 por três lojas

regulares fretadas pela Grande Loja da Rússia. Naquela época, havia outras Grandes Lojas trabalhando naquele país.

Parece que não houve consulta na formação da nova Grande Loja. A Grande Loja da Rússia emitiu um documento afirmando (na tradução para o inglês) que “aprovou” a nova Grande Loja da Geórgia, nomeando as três lojas fundadoras. Não parece que isso foi uma carta.

Em 2018, a Grande Loja da Rússia e outras Grandes Lojas que trabalham na Geórgia formaram uma nova Grande Loja Unida da Geórgia. No entanto, deixou sem solução o status da Grande Loja original formada naquele país.

Repetimos uma atividade semelhante no país de Kosovo, levando a uma perturbação ainda maior na paz da fraternidade.

Impondo disciplina maçônica por reciprocidade

Correndo o risco de fazer do Líbano a peça central de nossa discussão, a demonstração de um mal-entendido da lei comum da Maçonaria e dos costumes é encontrada na disputa entre as Grandes Lojas que operam naquele país.

Em 2017, a Grande Loja de Nova York suspendeu o “reconhecimento formal” da Grande Loja da Escócia. Carta da Grande Loja de Nova York de 4 de maio de 2017, apêndice. O motivo declarado foi a readmissão na Maçonaria sob a Grande Loja da Escócia de maçons expulsos pela Grande Loja de Nova York. Verificou-se que isso “minava [d] os padrões de jurisprudência e decoro maçônicos exigidos e reconhecidos por todas as Grandes Lojas Regulares em Amity...”

A Grande Loja de Nova York errou em sua declaração expansiva sobre a aceitação por uma grande loja da disciplina de outra. Embora possa ser de fato habitual, a

prática indica que não é um princípio da jurisprudência maçônica “reconhecido por todas as Grandes Lojas Regulares em Amizade”.

Particularmente pertinente é a Concordata firmada pelas Grandes Lojas da Inglaterra, Irlanda e Escócia, em 1905:

As três Grandes Lojas concordam que qualquer membro da Ordem pode ser suspenso ou expulso em uma jurisdição, enquanto estiver desqualificado, não será permitido permanecer membro ou visitar ou ingressar em qualquer Loja sob as jurisdições dos outros... 3

Se a aceitação da disciplina maçônica por uma grande loja irmã tivesse sido reconhecida por “todas” as grandes lojas regulares, a Concordata não teria sido necessária. Claramente, as Grandes Lojas Nacionais não o consideravam um princípio reconhecido, mas um que exigia um acordo entre eles como grandes lojas soberanas.

O principal defendido pela Grande Loja de Nova York não é nem mesmo aceito por todas as Grandes Lojas nos Estados Unidos. Isso é demonstrado pela expulsão de um maçom em 2011 na Grande Loja de Arkansas (Apêndice em 2. As alegações em apoio à disciplina e as críticas ao processo não serão relacionadas, pois não afetam o princípio da jurisprudência em questão).

Conforme observado pelo Comitê Imperial do Santuário sobre Queixas e Apelações:

[O pedreiro acusado] apresentou evidências ao seu Comitê de que ele continua sendo um maçom em situação regular em Iowa.

A Seção 323.3(a) dos Estatutos Imperiais (Iowa) exige que um Shriner seja Mestre Maçom em boa posição em uma loja reconhecida ou em amizade com a Conferência dos Grandes Mestres da América do Norte. A Noble Buffington atendeu a esse requisito.

Se a Venerável Grande Loja de Arkansas tem uma disputa, é com sua Grande Loja irmã, a Venerável Grande Loja de Iowa, que considera Noble Buffington um Pedreiro em boas condições. De fato, pode-se argumentar que, se o Santuário ignorar a participação deste maçom na Grande Loja de Iowa, isso seria um desrespeito à legitimidade e soberania da Grande Loja de Iowa.

Conseqüentemente, vemos dois casos em que uma Grande Loja dos EUA pensou que sua prática fazia parte da lei comum da Maçonaria.

Certamente devemos considerar se exigir que outra Grande Loja aceite nossa disciplina é consistente com a soberania dessa Grande Loja sem um acordo ou tratado. Vemos esse princípio na lei civil. A autoridade judicial suprema de um estado não pode impor sua declaração de direito a outro estado . Ela esta sem esse poder. Também não podemos esperar que isso ocorra em nossos sistemas maçônicos sem acordo. Certamente, como indicado, uma jurisdição maçônica pode optar por fazê-lo, como vemos nos sistemas de licenciamento profissional, nos quais a ação sobre a licença de um advogado ou médico pode ser aceita em outra. No entanto, trata-se de sistemas voluntários de reciprocidade e não compulsórios, como defende Nova York.

Infelizmente, também sabemos que há momentos em que uma Grande Loja simplesmente erra ao impor a disciplina maçônica. Exigir que uma Grande Loja aceite a disciplina injusta de outra não está de acordo com nossos ideais.

Soluções

Passemos então às soluções para as áreas que discutimos, do geral ao particular.

Em cada uma dessas áreas, é o pensamento de que existe uma lei comum, um costume comum ou um significado comum que levou ao conflito. Mais uma vez, o professor Pound questionou: “Pode haver uma lei comum maçônica válida para terras específicas ou subdivisões geográficas ou políticas de terras específicas?” Reconhecimento da Grande Loja em 20. Devemos reconhecer que as regras, costumes e linguagem aplicável até mesmo a 51 Grandes Lojas dos Estados Unidos pode não ser aplicável em outro lugar. Ou que os costumes existentes na Europa podem não existir na América do Norte.

Depois de compreendermos que as regras podem ser diferentes, devemos nos educar sobre como outras jurisdições veem as regras. Este local é uma fonte dessa educação. A Conferência Europeia de Grandes Secretários e Grandes Chanceleres é outra, mas até o ano passado não era uma conferência com a presença de norte-americanos. A Conferência dos Grandes Mestres da América do Norte é um lugar ideal para a educação. Como os líderes maçônicos norte-americanos tendem a se alternar com mais frequência, a educação não pode ser um evento isolado.

Muitos desses problemas foram causados pela simples falta de comunicação com as Grandes Lojas que claramente tinham interesses na área geográfica em questão.

Deveríamos ter uma melhor comunicação entre as pessoas conhecedoras da fraternidade. Como acabamos de observar, esse é um problema maior para os maçons norte-americanos. No sistema da Grande Loja Estadual, nenhum de nossos Grão-Mestres serve mais de três anos. Nossos comitês com propósito dedicado às

relações fraternas e reconhecimento tendem a girar, e assim podemos não desenvolver a memória corporativa encontrada nas Grandes Lojas com menos rotatividade nos comitês. Além disso, pode ser o Grande Secretário quem tem a responsabilidade pela função de relações externas, além de muitas, muitas outras funções.

A Comissão de Informação para Reconhecimento, Conferência dos Grandes Mestres da América do Norte é uma fonte de, como o nome indica, informação. Sugere-se também que vale a pena para as Grandes Lojas da América do Norte estabelecer um único oficial da Grande Loja dedicado às relações fraternas, como fez a Inglaterra em 2007, no cargo de Grande Chanceler.

Sem rodeios, deixe-me sugerir que seria apropriado garantir que nenhuma Grande Loja acredite ser uma potência colonial com uma esfera de influência e o direito de formar novas Grandes Lojas como desejar.

seja no Líbano, no país da Geórgia, ou no Kosovo, sem consulta. Pode ser que seja melhor que a intenção de formar uma nova Grande Loja seja abordada na Conferência Européia de Grandes Secretários e Grandes Chanceleres (ou conferência regional similar). Claro, isso requer que os interessados sejam convidados a comparecer e aceitar o convite.

Resumo

Talvez um único conceito esteja no centro de nossas questões discutidas: comunicação, ou a falta dela. Discutimos locais onde essa comunicação pode ocorrer. Se as Grandes Lojas soberanas têm a vontade de garantir que a comunicação ocorra é outra questão.

O objetivo, espero, é que aqueles a quem servimos tenham alegria em sua Maçonaria. Remover os obstáculos, como discutimos, é uma tarefa que podemos realizar para ajudar a alcançar esse objetivo.